

Estudo apoiado pela Fundação Rockefeller propõe transformar a filantropia na América Latina e no Caribe

- Estudo propõe um novo modelo de filantropia baseado em cinco agendas centrais: colaboração intersetorial, investimento com propósito e liderança local.
- Mobilizar apenas 1% da riqueza privada da região poderia gerar mais de US\$ 5 bilhões por ano para o desenvolvimento social.

Bogotá, 30 de outubro de 2025. – Um novo relatório, “[Cinco agendas para ativar a transformação do setor filantrópico na América Latina e no Caribe](#)”, apoiado pela Fundação Rockefeller e elaborado pela The Resource Foundation e pela Dalberg Advisors, analisa o papel atual da filantropia na região e propõe uma abordagem inovadora e local para fortalecer os resultados em comunidades e populações latino-americanas e caribenhas. O estudo conclui que as doações filantrópicas são muito menores do que em outras partes do mundo, mesmo quando as necessidades continuam crescendo.

No entanto, segundo os autores, a **filantropia na América Latina e no Caribe tem o potencial de mobilizar mais de US\$ 5 bilhões por ano**, caso seja ativado apenas 1% da riqueza privada da região — valor comparável ao total da ajuda internacional atualmente recebida.

O estudo também identifica os principais desafios estruturais enfrentados pelo setor filantrópico, incluindo a falta de investimento estratégico e a desconfiança pública, e faz um chamado para que líderes filantrópicos repensem a forma como os recursos são geridos.

“A América Latina e o Caribe têm um potencial filantrópico enorme, mas ainda não ativado. Precisamos de uma filantropia que vá além das soluções temporárias e trabalhe por mudanças estruturais e sustentáveis”, afirmou Lyana Latorre, vice-presidente da Fundação Rockefeller para a América Latina e o Caribe.

Transformando generosidade em impacto sustentável

O estudo evidencia que a cultura filantrópica na região é menos formalizada do que em outras partes do mundo. Segundo o [World Giving Index](#), as doações privadas representam apenas **0,2% a 0,3% do PIB**, bem abaixo de economias desenvolvidas como os Estados Unidos (1,5%) ou o Canadá (1%) e até 50% menores que economias comparáveis, como Indonésia ou África do Sul (ambas em torno de 0,4%).

De acordo com o BID, em sua publicação de 2024 “*As complexidades da desigualdade na América Latina e no Caribe*”, o contraste é ainda maior quando se considera que o **10% mais rico ganha 12 vezes mais que o 10% mais pobre**. Já a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) aponta que quase **200 milhões de pessoas vivem na pobreza e 70 milhões em extrema pobreza**, totalizando cerca de **270 milhões de pessoas**. Essa desigualdade estrutural é agravada pelos efeitos das mudanças climáticas, como mostra o Índice de Vulnerabilidade ao Financiamento Climático ([CliF](#)), que coloca **oito países da região entre os mais vulneráveis do mundo**, combinando exposição a eventos extremos e baixa capacidade financeira.

Um chamado para reforçar a confiança e ativar recursos locais

Nesse contexto, a ajuda internacional também tem sido reduzida de forma drástica, já que muitos países estão diminuindo seus orçamentos de cooperação. Isso representa um grande desafio para a América Latina e o Caribe. Em resposta, o novo relatório destaca a necessidade urgente de fortalecer a **filantropia local e regional**, garantindo a continuidade de iniciativas transformadoras em benefício das comunidades.

Outro desafio importante é a **falta de confiança**: segundo o [Latinobarómetro](#), apenas 27% dos latino-americanos confiam nas ONGs, o que limita a disposição de doar por canais formais. Além disso, há uma forte presença da chamada “filantropia silenciosa” ou **generosidade invisível**, em que muitas pessoas fazem doações diretas a comunidades ou causas locais sem que esses recursos sejam contabilizados ou articulados de forma estratégica.

Em contraste com a falta de confiança, a população da região demanda **ações concretas e resultados tangíveis**. De acordo com uma [pesquisa recente](#) da Fundação Rockefeller, **78% dos latino-americanos apoiam a cooperação internacional se ela demonstrar resultados efetivos**, um índice superior à média global de 75%.

“Em todo o mundo, a filantropia desempenha um papel fundamental ao unir aliados, mobilizar recursos e ampliar soluções que melhoram a vida e o bem-estar das pessoas”, afirmou Elizabeth Yee, vice-presidente executiva de Programas da Fundação Rockefeller. “Com base em nossa trajetória na região, temos orgulho de acompanhar organizações filantrópicas e outros parceiros na América Latina e no Caribe na construção de um futuro mais saudável, seguro e próspero.”

Cinco agendas para transformar a filantropia

A partir desse diagnóstico, o estudo propõe cinco agendas estratégicas para transformar a filantropia na América Latina e no Caribe. Essas agendas surgiram de um amplo processo de escuta, desenhado com plena consciência da diversidade e complexidade do ecossistema filantrópico regional. Mais de 70 líderes da região — incluindo organizações filantrópicas, empresas, grupos da sociedade civil e atores locais — compartilharam suas perspectivas em entrevistas e grupos focais. O processo também foi alimentado pela análise de mais de 40 relatórios e estudos, garantindo uma base sólida e diversa de evidências.

1. **Colaboração radical:** Promover uma mudança cultural na forma como as organizações trabalham juntas. A co-investimento sem cocriação é apenas coordenação, não colaboração genuína. O estudo propõe passar de projetos isolados para alianças sustentadas, com estruturas de governança compartilhadas, metas comuns e mecanismos conjuntos de avaliação.
2. **Mobilização de recursos locais:** Estimular uma nova geração de doadores que enxerguem a filantropia como instrumento de transformação social, e não apenas de assistência. O desafio é ampliar as fontes de financiamento, integrar novos atores (famílias, empreendedores e empresas emergentes) e criar incentivos, tanto governamentais quanto de mercado, que facilitem a participação contínua. A realidade atual não é falta de riqueza, mas incapacidade de ativá-la.
3. **Investimento com propósito:** Priorizar a qualidade sobre o volume dos recursos. O estudo destaca a necessidade de desenhar investimentos mais estratégicos, que meçam o retorno em termos de impacto social, sustentabilidade e fortalecimento institucional — e não apenas em resultados imediatos. Quando os recursos são tratados como caridade, o alcance é limitado; quando são aplicados como investimento social, podem impulsionar mudanças sistêmicas.
4. **Liderança local:** Tratar comunidades apenas como beneficiárias cria dependência. É necessário reconhecer o conhecimento e a capacidade das comunidades para gerir seu próprio desenvolvimento, garantindo que elas sejam parceiras do processo. As agendas filantrópicas devem se adaptar às realidades territoriais, respeitar os saberes locais e construir soluções alinhadas aos contextos culturais, econômicos e ambientais de cada lugar.
5. **Profissionalização do setor:** fortalecer o sistema filantrópico não deve ser visto como gasto

administrativo. É preciso investir em uma infraestrutura moderna, com melhores sistemas de informação, talentos especializados e mecanismos de transparência e prestação de contas que aumentem a legitimidade e a efetividade do setor.

“A filantropia na América Latina e no Caribe tem uma energia latente enorme. O capital existe, o talento também. O que precisamos agora é ativá-los com propósito, construir confiança e mostrar que investir na região não é assistencialismo, mas sim estratégia de desenvolvimento”, afirmou Beatriz Guillén, diretora executiva da The Resource Foundation.

###

Sobre The Resource Foundation

Com sede em Nova York, a **The Resource Foundation** tem quase 40 anos de experiência conectando doadores nos Estados Unidos a organizações da sociedade civil da América Latina e do Caribe. A fundação combina rigor técnico, agilidade e profundo conhecimento das realidades culturais, políticas e econômicas da região, além de uma ampla rede de centenas de parceiros locais, o que permite que os doadores contribuam com confiança.

Seus serviços também incluem **patrocínio fiscal** para organizações que buscam uma forma de receber recursos filantrópicos provenientes dos Estados Unidos. O apoio é direcionado às comunidades que mais precisam, promovendo mudanças duradouras por meio do desenvolvimento de habilidades, do acesso ao conhecimento e da criação de oportunidades.

Para mais informações, inscreva-se no boletim informativo [aqui](#).

Siga-nos no LinkedIn [aqui](#).

Sobre a Fundação Rockefeller (The Rockefeller Foundation)

A **Fundação Rockefeller** é uma organização filantrópica pioneira, construída sobre alianças colaborativas nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação que permitem que indivíduos, famílias e comunidades prosperem. Fazemos apostas ousadas para promover o bem-estar da humanidade. Atualmente, nosso foco é **ampliar as oportunidades humanas** por meio da inovação a serviço das pessoas e da transformação de sistemas nos campos da **alimentação, saúde, energia e finanças**, incluindo iniciativas desenvolvidas por meio de nossa entidade pública de investimento filantrópico, a **RF Catalytic Capital (RFCC)**.

Para mais informações, inscreva-se em nosso boletim informativo:

www.rockefellerfoundation.org/subscribe.

Siga-nos no X @RockefellerFdn e no LinkedIn: @the-rockefeller-foundation.

Contatos para mídia

Javier Romualdo, The Rockefeller Foundation: media@rockfound.org

Jessica Kosmider, The Rockefeller Foundation: media@rockfound.org